

CIDADE DA ALEGRIA UMA FESTA DE ENCONTROS



Foram dias de encher a alma! A alegria missionária inundou os corações de quem acolhia e dos jovens que se deixavam acolher. Foi a presença da família de Santo Arnaldo Janssen na Cidade da Alegria durante a Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023.

p. 5

PADRE JOSÉ VAZ

Depois de uma vida entregue à formação e à pastoral, chegou o fim da carreira para o Padre José Vaz, no dia 8 de julho de 2023.

p. 9

OUTUBRO COM SABOR A MISSÃO

O Dia Mundial das Missões tem um lugar especial no coração da Igreja. O mês de outubro apresenta-nos várias janelas abertas para a Missão.

p. 11

AMOR QUE TRANSFORMA

Há situações que nos deixam sem palavras. Assim foi ao *ver um milhão e meio de pessoas em silêncio, frente ao Santíssimo!*

RETIRO CONTEMPLATIVO
14-15 outubro 2023



PENSAMENTO

STO. ARNALDO JANSSEN

As coisas não podem ser ganhas pela força, mas pela paciência.

A PONTE DO CARDEAL E A MÁQUINA DE ENCOLHER



JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial

Primeiro foi o palco. Era para ser grande, para poder servir para outros grandes acontecimentos, mas foi encolhido.

Depois foram os tapetes. Veio um grande cheio de notas, mas (e porque há coisas que não têm preço), acabámos por simpatizar com um mais pequeno e bem mais importante: Bem-vindos.

Depois foram as pontes. Era para serem duas e acabámos por ficar só com uma.

Depois veio o nome para a ponte. Era para ter nome e acabou anónima. A máquina de encolher não quer crer.

É esta tendência de puxar para o chinelo que não nos deixa crescer como país e como povo. Alimentamos esta mentalidade de ficar pelo raso e não saímos do chão. Tudo o que é grande e faz crescer nasce da grandeza de algum sonho. Ainda não temos o novo aeroporto por não sabermos voar.

Fez muito bem o Senhor Cardeal em não querer o nome na ponte. É que, de repente, se ergueu um muro pelas mãos daqueles que se dizem contra os muros e defensores de pontes. As pontes importantes não se fazem desta matéria.

“A ponte coloca o homem numa via estreita, onde inexoravelmente encontra a obrigação de escolher. E a sua escolha condena-o ou salva-o”. (Jean Chevalier e Alain Gherrb)

São as pontes que nos salvam, sim! Não a do rio Trancão, evidentemente. As pontes que nos salvam são as da tolerância, que integra o diferente; são as do diálogo, que permite ultrapassar abismos; são as que, como opção de vida, nos levam e nos trazem para encontros necessários.

A grande ponte, Senhor Cardeal, é a ponte da JMJ. Essa sim, foi uma grande ponte, que aproximou margens e eliminou fronteiras, juntou artistas e voluntários, críticos e cétricos e trouxe a Portugal milhares de jovens das mais variadas línguas e culturas, geografias e bandeiras, mostrando que o sentido da vida só se acha na **Ponte do Encontro**.

Ora aqui está um bom nome para a ponte. •

AS VIDAS da minha vida

J. Jesus AMARO



Quem foi W. Mengelberg?

Uma das maiores riquezas da capela do antigo seminário do Verbo Divino de Fátima é o seu conjunto de vitrais, onde Maria, a mãe do Verbo Divino, aparece como uma das figuras centrais do numeroso conjunto de vitrais, que embelezam a referida capela. Além dos vitrais, é a estatuária de Amélia Carvalheira da Silva, a escultora de Gondarém, que mais me fascina e sobre a qual tenho escrito ultimamente.

Hoje, escrevo sobre os belíssimos vitrais de Willem Mengelberg, que constituem um conjunto único de ditos e de cores. Nos verões de dias claros, com uma música clássica de fundo, *respirada* pelo órgão instalado no coro alto, parece uma sinfonia de cores e sons misturada e oferecida aos que se emocionam com o belo em duas das suas *expressões mais belas*.

Os conteúdos dos vitrais a que me refiro, concretamente neste texto, é constituído por uma imagem



do santo, autor da frase sobre Maria, que a seguir reproduzimos. Há grandes vultos da cultura cristã e da história do cristianismo.

Um conjunto de pequenas frases da autoria de alguns dos padres da Igreja servem para apresentar Maria

como a mais *potente* depois de Jesus, seu filho, segundo Santo Anselmo de Cantuária. Já para São João Damasceno, Maria é a medianeira junto de Jesus. Porém, para Santo Agostinho, Maria é “a mãe da cabeça e de todos os membros”. Por Maria somos glorificados, diz-nos São João Crisóstomo. Santo Ambrósio fala da “mãe escolhida pela beleza eterna”. Para Santo Efrém, Maria é a “senhora de tudo”.

“É impossível que se perca um servo de Maria” afirma Santo Afonso Maria, o santo fundador dos redentoristas. Para São Tomás de Aquino, a Virgem excede todos os santos. No céu é a rainha de todos, na visão do franciscano Boaventura. •

O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

Gustavo Remador “A alegria é missionária”

O Gustavo estava sentado na estrada. A multidão cantava, rezava, convivia... Havia sol, alegria e boa sombra. Eu ainda não sabia que aquele menino se chamava Gustavo. A estrada é a Avenida da Liberdade. O rapaz sentado no asfalto, junto do irmão e dos pais, remava feliz e determinado. A pagaia era o pau da bandeira portuguesa que não largava. Parecia um verdadeiro remador dentro do seu caiaque improvisado. Mas ali, não havia água nem caiaque: Talvez só a imaginação! Depois de várias pagaiadas no chão à vista de tanta gente, no meio da Avenida da Liberdade, uma garrafa de água rebolou sozinha na sua direção: uma garrafa cheia de água! O rapaz parou de remar, olhou e compreendeu. Há coisas que não entendemos logo, precisamos de mais algum tempo para ver. Deus te abençoe, Gustavo.



Autores:
Jornadas Mundiais da Juventude
José Manuel L. Teixeira

INTENÇÕES DO PAPA

Outubro

Rezemos pela Igreja, para que adote a escuta e o diálogo como estilo de vida a todos os níveis, deixando-se guiar pelo Espírito Santo em direção às periferias do mundo.

Novembro

Rezemos pelo Papa, para que, no exercício da sua missão, continue a acompanhar na fé, o rebanho a ele confiado, com a ajuda do Espírito Santo.

MISSÃO POR CÁ



CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR CÁ

O CAMINHO PARA A JMJ

A preparação para a JMJ começara há muito tempo. No percurso de preparação, tivemos a ajuda de muitas pessoas. Mas, o que pudemos viver, com a JMJ foi mesmo um mar de emoções e uma enorme experiência.

Não consigo eleger um momento especial, pois acontecia tanta coisa ao mesmo tempo, que um momento especial era superado por outro ainda maior. Contudo, acordar no meio de milhares de pessoas, foi especial.

A fé sentia-se em todos os lugares por onde andávamos: no pavilhão, nas ruas, nos transportes públicos, mas, no Parque Eduardo VII e no Parque na Graça, a presença do Papa encheu mesmo o meu coração.

João Mingote, Paul

A VIA-SACRA DO SÉCULO

Falar sobre a JMJ traz-me recordações extraordinárias e inesquecíveis. É um evento que transforma as pessoas, que toca cada um de forma diferente.

A via-sacra foi um dos momentos mais altos da JMJ; foi a via-sacra mais linda e incrível de sempre. Foi no dia 4 de agosto. O dia tinha começado e eu já me sentia nervosa e ansiosa. O nosso grupo instalou-se muito cedo no Parque Eduardo VII. O tempo passou e chegou a hora pela qual todos estávamos à espera: passar o Santo Padre junto de nós. Pareciam anos aqueles minutos antes da sua passagem, mas quando ele passou, foi um momento inexplicável, pois além de ter passado à minha frente e de o ter visto de perto, ficou em mim a sensação de que o Papa me olhou. Foi algo singular.



O que me tocou bastante foi ouvir o "Pai Nosso" nas diversas línguas. Foi uma situação que me fez crescer pessoalmente e espiritualmente.

Claro que todos os eventos realizados nas Jornadas foram incríveis, mas a via-sacra foi o ponto mais alto, não só por ter sido no seu âmbito que vi o Papa Francisco, mas também pela forma singular como foi realizada. Agradeço a Deus por esta oportunidade, que me deu e espero poder voltar a outra JMJ, para poder viver esta alegria, este entusiasmo e esta fé.

Ana Leonor Silva, São Torcato

SEMANA DA PRÉ-JORNADA

Muitas paróquias do Verbo Divino receberam grupos de jovens para os dias na diocese ou pré-jornada. Foi um momento enriquecedor para estas comunidades, sobretudo para quem não podia estar em Lisboa. Este evento revelou a grande capacidade de acolhimento dos portugueses. Uma jovem voluntária de Minde dizia: "Sim, fico feliz, porque sabemos acolher. Sou feliz em poder abrir a porta da minha casa para receber o outro e poder comunicar, embora não falemos a mesma língua".

As paróquias de Minde, Serra de Santo António e Mira de Aire acolheram 220 peregrinos dos Estados Unidos da América, Austrália, Nova Zelândia, Irlanda, Inglaterra e Itália. Todos de origem indiana e de rito siro-malabar. O grupo era constituído por 105 jovens, 10 sacerdotes e 5 bispos.

Um dos momentos marcantes da pré-jornada foi a parte cultural. Os jovens apresentaram danças indianas e a comunidade ofereceu o fado e cantigas populares. Estes jovens nasceram e vivem nos respetivos países de origem, mas têm orgulho da cultura indiana.

Charlie Bardaje, Minde e Serra de Santo António



LISBOA, A CIDADE DO MUNDO

Não há palavras para descrever o que encheu o meu coração naqueles dias da JMJ. Foi uma experiência inédita e para lembrar toda a vida. Não esquecerei que, uma vez na vida, a minha cidade foi visitada por muitos jovens e pelo Papa Francisco, mas, acima de tudo, não esquecerei que fui capaz de abrir o coração, as portas de casa para receber outros jovens.

Fui voluntária com a minha mãe na paróquia do Prior Velho. Recebemos jovens de Braga e Leiria.

Foi apenas uma semana, mas parecia que já eram anos de amizade entre nós, pois vivemos muitos momentos de amizade e alegria. A presença deles na nossa comunidade fortaleceu também a amizade entre nós, jovens da paróquia. Acredito que a fé, que celebrámos naqueles dias da JMJ, vai continuar a iluminar a nossa vida paroquial e inspirar-nos para sermos a Igreja para todos.

Matilde Sousa, Prior Velho



CONCRETIZAÇÃO DE UM SONHO

A vontade de viver uma JMJ já estava presente em mim há muito tempo; este ano foi a concretização do sonho. A minha filha Margarida também "saltou da cadeira", quando sentiu que era real. Estava reservado um grande passo no crescimento da nossa fé. E assim, num grupo espetacular da Paróquia de Nisa, fomos viver algo incrível.

Nas pré-jornadas, acolhemos um grupo de peregrinos italianos; começámos logo a sentir que algo incrível estava a chegar. Depois, foi a viagem para Lisboa. Seguimos para a Paróquia de Vialonga, local onde ficámos alojados.

Foram seis dias de grandes momentos. Guardo dois deles com emoção: a via-sacra, no meio daquela multidão sentada no chão com o nosso grupo todo unido e a vigília. Naquela altura, a emoção foi imensa. Depois dormimos, o sol começou a nascer e lá chegou o Papa, que passou por nós.

A JMJ ultrapassou todas as expectativas. O que ficou? Muito! E uma vontade irresistível de repetir! A fé não tem limites.

Mariana Bizarro, Nisa



MISSÃO POR CÁ



O SILÊNCIO QUE O MUNDO OUVIU

A multidão cantava, dançava e saltava nos concertos, não parava de falar e conversar nos momentos de encontros, mas a multidão também soube estar em silêncio e em oração, nos momentos de oração.

Deus falou ao mundo, quando uma grande multidão de um milhão e meio de jovens esteve naquele momento de silêncio estrondoso. Eu estava com jovens de Braga e Leiria no último setor, mas, durante a vigília, com aquele silêncio, não me parecia tão longe do palco, não me sentia tão longe do altar, onde estava o Santíssimo exposto. O silêncio desta grande multidão aproximou-me de Jesus. O mundo ouviu este silêncio.

O silêncio na vigília uniu-nos a todos em oração naquele Campo da Graça. Uniu-nos com a natureza naquela noite à beira do rio. Mas, sobretudo, uniu-nos com Deus que nos ama.

Andriantsoa Pierre Carole

ALEGRIA EM SERVIR

Era um sonho participar na JMJ. Dantes, só ouvia as experiências dos amigos que já tinham participado. Este ano, este sonho tornou-se uma realidade, que me enche de alegria e esperança de que tudo acontecerá no seu devido tempo.



Oito jovens da comunidade filipina inscreveram-se como voluntários na JMJ. Foram dias de encontro com muitos jovens, com o Papa e com Jesus. Fiquei muito feliz em receber filipinos do mundo inteiro e mostrar onde moro. Eu sentia-me como Isabel visitada pela sua prima Maria. Foi uma grande alegria ajudar os peregrinos e acompanhá-los nesses dias.

Sim, cansei-me muito, senti muito a falta de descanso, mas, ao mesmo tempo, fiquei cheia de algo que me manteve em pé até ao encontro do Papa Francisco com os voluntários, em Algés. Neste último momento da JMJ, trouxe tudo comigo: sacrifícios, cansaço, dores que já sentia

no corpo e na cabeça, as minhas intenções e orações e ali fiquei a rezar.

A JMJ já acabou, mas a alegria, a amizade e a esperança ficaram e já começo a preparar-me para o jubileu da juventude, em 2025, em Roma.

Andrea Santosildes Josilva, Comunidade filipina

Retiro Contemplativo

Um convite ao silêncio... a encontrar a paz interior.



"Vinde comigo a um lugar isolado e descansai..."

Data: 14 - 15 Outubro 2023
Início: dia 14 às 09:00 da manhã,
final: dia 15 com o almoço

Lugar: Seminário Nossa Senhora de Fátima
Lg. Pe. Adriano Pedrali, 1 - Alfragide

Custo: 76€ (pensão completa em quarto individual + inscrição)

OP: As inscrições são limitadas. Pedimos o pagamento de 26€ no ato da inscrição. Este pagamento pode ser feito por transferência para a seguinte conta:
IBAN - PT 50 0010 0000 36589570001 48

Mais informações:
Alice Rodrigues (932 953 876)
Filomena Afonso (935 280 625)
Fátima Pombal (960 887 834)
I. Ana Victoria, sspc (962 588 402)

Organizado por:
Missionárias Servas do Espírito Santo
Com o apoio de:
P. António Leite, svd
Secretariado das Missões do Verbo Divino

Orientado por:
I. Maria José Rebelo
Missionária Serva do Espírito Santo



Inscrição até
06 Out. 2023

SUPERIORES DAS COMUNIDADES SVD



Fátima	André Fecko
Lisboa	César Silva
Guimarães	António Leite
São Torcato	Valentim Gonçalves
Cavim	Fabian Cofie
Tortosendo	Devendra Bhuryia
Paul	Jacinto Baginski
Almodôvar	Pradeep Kullu
Minde	Sebastião Joseph
Nisa	António Lopes
Trofa	José L. Pimenta

O BAR JÁ TEM NOME

No contexto da JMJ, a paróquia de São Pedro do Prior Velho reabriu o seu bar.

QUARTOS DE HORA

BAR PAROQUIAL

Mas o bar não tinha nome. Depois de algum tempo e de muitas ideias que foram surgindo, alguém lembrou a *Oração dos Quartos de Hora*, património da espiritualidade da família de Sto. Arnaldo Janssen. E foi a partir daí que o nome surgiu. O bar ficou com uma cara renovada e a Clara Lopes elaborou o "logo" que identifica aquele espaço, que alimenta de várias maneiras.

André Fecko

ENCONTRO DE ANTIGOS ALUNOS SVD

Alteração do local:

Por ter surgido impedimento na utilização das instalações do Seminário, a Comissão procura um local alternativo, mas o Encontro Tortosendo/2023 mantém-se para o último sábado de **outubro, dia 28**. Apelamos aos beirões residentes e outros da zona de Lisboa, bem como alguns nortenhos, que **reservem esta data nas agendas!**

PROGRAMA

- 10h30 Concentração em local a indicar
- 11h30 Ensaio de cânticos litúrgicos
- 12h00 Celebração da Eucaristia
- 13h15 Foto de Grupo frente à igreja
- 13h30 Almoço e convívio
- 15h00 Tarde musical com artistas "prata da casa"
- 17h00 Magusto, lanche e continuação das cantorias
- 19h00 Despedida

Comissão Organizadora: Emílio Barroso, Ismael Reis, Joaquim Brázia, José Alberto Gonçalves "Trigais", Leonel Feiteiro Francisco e José Carlos Proença Costa

Inscrições: Emílio Barroso 962 879 278 – milobarroso1959@gmail.com

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO VERBO DIVINO



MISSÃO POR CÁ

PADRE JOSÉ ANTUNES VAZ

O Pe. José Vaz faleceu como viveu: de maneira simples.

Nasceu no dia 2 de setembro de 1938 em Aldeia da Ponte, Sabugal. Entrou no Seminário do Verbo Divino, em Tortosendo, nos primeiros dias de novembro de 1949. É, juntamente com o Pe. Jerónimo, o primeiro do “alfobre” de vocações SVD em Portugal.

Seguiu-se Roma, onde fez o noviciado, a Alemanha, onde fez os estudos de teologia e onde foi ordenado a 6 de dezembro de 1963, tornando-se, assim, o primeiro padre SVD português.

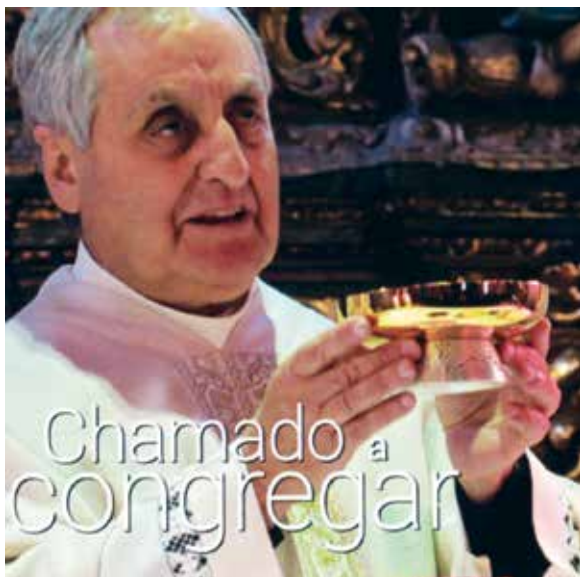
Homem inteligente, bem formado, teve como primeiro destino missionário, Portugal. Trabalhou na formação nos seminários de Tortosendo e Guimarães. Sempre muito atento à psicologia e filosofia, era “perito” em dosear a disciplina com a bondade. Poucas vezes se exaltava. O seu temperamento sereno dava aos adolescentes e jovens a calma e a alegria para estudar. O seu carácter alegre e feliz valeu-lhe em Guimarães o apodo de “Vazinho”.

A ideia que ele tinha de seminário era a de um funil invertido: todos entravam pelo cano do funil e saíam pela parte larga, cada qual seguindo o caminho a que Deus o chamava.

Pela década de 80, pelas transformações que os seminários SVD em Portugal atravessaram, sentiu a necessidade de experimentar outras pastorais. Foi assim que, em 1984, se inseriu na paróquia de Vilar Formoso, trabalhando na parte social. Por ser uma paróquia de fronteira, foi criado o *Centro de Acolhimento Social*, por onde passaram muitas pessoas, sobretudo jovens, que, por não conseguirem entrar em Espanha ou porque esta os expulsava de lá, encontravam no *Centro de Acolhimento* uma palavra de conforto e mais alguma coisa para alimentar as forças.

Implicou-se na “erradicação da pobreza” e solidariedade, criando a “comida sobre rodas”, apoio ao domicílio e apoio na construção de lares naquela região fronteiriça, para que os mais idosos não ficassem sozinhos nas suas casas sem ninguém que os cuidasse.

A pastoral paroquial era a sua grande alegria. Foi professor e pastor. Gostava da música, mas tinha uma grande mágoa: não sabia nada de música e por isso cantava mal. Mas como “quem canta mal, canta sempre” lá ia entoando e seguindo como podia, as melodias que o coro cantava.



O seu pastoreio era feito de proximidade. Sempre muito atento a todos, sobretudo àqueles que estavam mais afastados e nem à missa iam. Para um grupo deles, tinha uma “missa” todos os domingos no “bar Lisboa”, na fronteira, em Fuentes de Oñoro, onde, em amena

cavaqueira com um “rioja” tinto ou branco, os ouvia em “confissão”. Nos últimos dias, antes de falecer, no dia 8 de julho de 2023, dizia muitas vezes: Tento relativizar tudo para ficar com o essencial: Jesus Cristo. Por isso, posso dizer com S. Paulo: “Combati o bom combate, guardei a fé”. •

António Lopes



1949 2024
75
svd-port

DE POBRE ALDEÃO A CIDADÃO DO MUNDO

Abençoada aquela madrugada de outubro de 1958, em que o meu primeiro par de botas se meteu ao caminho, serrinha acima e depois descendo-a, para aí uma hora até à Barroca do Zêzere, onde me aguardava outro rapazote, o Quim Urgeiro, ali mesmo feito amigo para a vida.

A minha mãe e a dele conheciam-se das idas e vindas às Minas da Panasqueira, onde os nossos pais trabalhavam. O Urgeiro mais velho, Antero, estava há dois anos no seminário e a mãe dele dizia que o tratavam tão bem, que a minha logo me apontou o mesmo caminho. E assim seguiram o Dani e o Quim, de saca às costas e com duas trasfegas de camioneta, para o Seminário do Tortosendo.

Dois anos no sopé da Estrela e mais três em Fátima, tudo aferido dá para repetir a ideia inicial desta prosinha: abençoados os cinco anos em que o Verbo Divino me acolheu, pois eles mudaram radicalmente a minha vida. E fizeram deste pobre aldeão de Bogas de Cima um cidadão do mundo, munindo-o das ferramentas de que carecia para ser a pessoa que continua a ser e o jornalista que foi, quatro décadas e tal de profissão, basicamente no Diário de Lisboa, na Gazeta dos Desportos e no Expresso e de que julga se pode orgulhar.

Se alguma reserva ainda guardo, foi quanto ao modo como saí. Ao fim do 4º ano, avisaram-me da expulsão (perdoem-me a dureza da palavra), porque alguém sublinhara a minha incapacidade para a genuflexão nas cerimónias religiosas. Porém, atendendo à condição social da minha família davam-me mais um ano, até concluir o 2º ciclo, indispensável para um bom emprego, à época.

Confesso-vos que chorei muito: o meu mundo ruiu por completo e muitas das minhas convicções desfizeram-se ali. No verão seguinte, já completado o 5º ano, uma carta do Reitor dizia para eu não regressar. Razões: não era obediente, falava alto onde não devia e não era devoto. Dessa vez, não chorei. É que as lágrimas, essas haviam secado um ano antes.

As minhas relações com a SVD, entretanto, renovaram-se e na AAVD – Associação de Antigos Alunos do Verbo Divino –, integrei algumas Direções e coordenei o *Lux Mundi*, jornal dos ex-alunos, mais de uma dúzia de anos. E lembro-me, feliz, que meia dúzia de anos após a «expulsão» – tinha casado há dias, ia mostrar o seminário à minha mulher – o padre Paulo recebeu-nos no alto da escadaria com a solene e amistosa declaração: «Aquele gajo tinha sempre 20 a Latim!».

Daniel Reis



Sete Rios, Lisboa, em Junho/1965, passeio de fim de curso, organizado pelo P. Eugénio, 1ª Fila: Moutinho, Infante (de pé), Gama e (?)
2ª Fila: (?), Couto, Daniel Reis, P. Eugénio, Meneses, Hermenegildo, Manuel Barbosa, José Freire e José Vieira.



CALENDÁRIO MISSIONÁRIO 2024

PVP - 1€

Nos Caminhos da Missão, seguimos na boa companhia de Maria. Em 2024, os Missionários do Verbo Divino celebram 75 anos de presença em Portugal. Ficamos a aguardar o seu pedido.

Tel: 249 534 116 - 960 460 921
proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

CIDADE DA ALEGRIA: UMA F

Foram quatro dias de enorme felicidade! *Arnoldus Family* foi a resposta dos Missionários do Verbo Divino (SVD), das Missionárias Servas do Espírito Santo (SSpS) e dos Leigos ao desafio lançado pela organização da JMJ Lisboa 2023. Alegramo-nos pela resposta como família de Santo Arnaldo.

Hoje, queremos partilhar com os queridos leitores algumas pinceladas deste caminho. Foi o nascimento da ideia, o processo, a vivência, o muito que fica... De tudo isto nos falam Irmãos SSpS, Missionários SVD e Leigos envolvidos neste caminho.

Muitas outras pessoas fizeram parte deste projeto. A todas, o nosso agradecimento. Também à Dona Etelvina Martins que, a cada manhã, nos abria a porta da sua casa e do seu quintal para levarmos os ramos de videira para o nosso stand.



Equipa de montagem

O CAMINHO QUE NOS LEVOU A BELÉM, LISBOA!

A Feira vocacional foi o resultado de um **PROCESSO**, que nos conduziu ao seu desfecho significativo. O ponto de partida esteve na intuição de nos apresentarmos como família Arnaldina na JMJ. Daí decorreu o desafio de pensar, planificar e implementar em conjunto. O processo constou de encontros e reuniões presenciais e *online* entre SVDs, SSpS e representantes do grupo Diálogos. Integrámos alguns jovens no processo, a fim de atentar as coisas do ponto de vista juvenil. Nas reuniões e no grupo de WhatsApp, foram lançadas ideias, sugestões, ideias que deram lugar a outras ideias e, enfim, um projeto sensivelmente delineado. Todos contribuíram para a execução do plano. A organização da JMJ tinha recomendado que não se utilizasse papel, tornando o evento mais ecológico. Desde logo, considerámos as alternativas no formato digital. Assentámos, assim, construir um blogue que funcionasse como porta de entrada para outros sites SVD, SSpS e grupo Diálogos.

Tudo funcionou como uma cadeia de procedimentos, em que a contribuição de cada um era como gotas de água que iam enchendo o oceano. Sem a participação de cada um, cada elo da cadeia não teria sido possível e não teríamos chegado ao destino: Feira Vocacional em Belém, Lisboa. Neste processo, descobrimos capacidades e talentos e constatámos que trabalhando juntos, é mais bonito e mais fácil inovar. Agradecemos a toda a equipa pelo empenho e dedicação em todo o tempo de preparação, que também já foi vivência.

Vidhya Bilwal



Vidhya Bilwal

IGREJA VIVA E ALEGRE

Foram dias intensos em que a equipa de *Arnoldus Family* apresentou e testemunhou a espiritualidade e a missão da família Arnaldina. Juntamente com diversos movimentos, associações, comunidades e congregações religiosas, *Arnoldus Family* acolheu jovens peregrinos de vários países, línguas e culturas numa comunhão sem fronteiras.



João Vianey

Foram momentos para conhecermos outros jovens e fortalecer a amizade entre os já conhecidos. Vivemos aqueles dias de corpo e alma. Nas dinâmicas com músicas e danças, louvámos a Deus que nos uniu e partilhámos a esperança que alegra o coração. Nas pulseiras com mensagens, no jogo bíblico, nas fotos...refrescámos o nosso conhecimento e afirmámos que todos somos chamados a ser missão.

Agradeço a Deus e a todos pelos encontros vividos. Vi e vivi a alegria dos jovens com fé e esperança. As mensagens escritas pelos jovens, em quatro telas, marcaram a sua visita e o seu testemunho. Acredito que a Igreja viva e alegre é a esperança que não tem fim.

João Vianey

ESTA DE ENCONTROS

GRATIDÃO

A minha primeira palavra é gratidão! A feira vocacional foi uma experiência de gratidão, alegria e partilha. Foi marcante ver a comunhão de tantos jovens a celebrarem a sua fé.

No stand da família Arnaldina, os jovens sentiram um ambiente de acolhimento, partilha, animação, conhecimento do nosso carisma e espiritualidade. Fiquei impressionada com a fé daqueles jovens, a vontade de saber sobre onde estamos e o que fazemos. Foi impressionante conhecer tantos jovens de outras culturas a partilhar a mesma fé.

Deus deu-nos a graça de criarmos no stand da família Arnaldina um ambiente de alegria nos cantos e nas danças, nos momentos de tirar fotos, nas mensagens transmitidas, nas diversas dinâmicas apresentadas. Sentia-se ali muita gratidão e muito amor.

Foi uma experiência incrível. E, apesar do cansaço que por vezes sentíamos, a dinâmica continuava viva e alegre. Tal como diz o Papa Francisco, “a alegria é missionária”.

Maria Mendes



Maria Mendes



Davide Duarte

ALEGRIA ESPONTÂNEA

Os dias começavam com a Eucaristia da comunidade, seguida do pequeno-almoço e alguns avisos do dia, antes de partimos para a *Cidade da Alegria*. O P. Leite já tinha consigo alguns ramos de videira, que todos os dias renovavam a decoração do espaço. Logo no meu primeiro dia, onde o horário foi mais alargado, surpreendeu-me o anoitecer, constatando que o tempo seria escasso para tantos jovens que ali estavam a passar. Sinto que só foi possível chegar a tantos jovens pela cooperação natural, gerada entre todos os envolvidos da família Arnaldina, e onde até aqueles que passavam de outros países acabavam por ajudar a comunicar ou animar o ambiente, colocando cada um os seus melhores dons.

Senti-me acolhido por todos os intervenientes do espaço, não só entre a nossa família Arnaldina, mas também pelos outros stands em volta e os voluntários daquele espaço. Foram muitos os

momentos espontâneos trabalhados em conjunto, que mais marcaram aqueles dias: cânticos, danças, fotografias conjuntas, abraços e até a troca de experiências.

Fui sensibilizado por muitos dos encontros com os jovens, onde não imaginava tantos cruzares de olhares diferentes... uns que pareciam perdidos, outros que queriam encontrar tudo, mas também aqueles que me parecia saber o que procurar! Pessoalmente, entre olhares e conversas, levaram-me a viver fortes emoções, onde creio que Deus quase nos tocou fisicamente!

Não posso esquecer a alegria espontânea e inexplicável, com que os jovens chegavam até nós... foi o sentimento transversal a todos os dias da JMJ, que me fez regressar a casa, contagiado por essa alegria vivida e que, ainda hoje, não consigo explicar.

Davide Duarte

EXPERIÊNCIA ÚNICA

Foi uma experiência única e muito enriquecedora! Entrei em contacto com várias pessoas de diferentes nacionalidades, que estavam curiosas sobre a Missão. Algumas já conheciam as Congregações nos seus países e foi muito interessante ouvir as suas experiências. Com a presença de instrumentos musicais, sempre havia gente que cantava as músicas na sua língua para louvar a Deus. Conseguimos também estar em contacto com outras Congregações.

Foi realmente incrível em termos de partilha de alegria e de fé. Despertámos o interesse nos jovens que queriam saber mais sobre a família de Santo Arnaldo. Este acontecimento mostrou que estamos juntos na missão e que precisamos vivê-la com um coração aberto, tal como dizia Hendrina Stenmanns: “My heart is ready”.

Stephanie Prinz



Stephanie Prinz

MARAVILHOSO

Conversei com muitos jovens de diferentes países. Mostravam interesse em conhecer quem somos. E foi tão bom ver os jovens a cantar e dançar connosco! Fiquei muito contente.

Havia alegria e o ambiente era acolhedor; uma prática de verdadeira união entre nós. Foi maravilhoso ver a família Arnaldina reunida à volta deste projeto. Foram momentos excelentes para mim, com vontade de querer mais. Obrigado por esta possibilidade que me foi dada.

Gervais Sefidimananjara



Gervais Sefidimananjara

A TEMPO E A DESTEMPO

DOS ENSINAMENTOS ÀS AÇÕES

“Sejam testemunhas junto dos muitos outros jovens que vocês encontram pelos ‘caminhos de Damasco’ do nosso tempo”.

Papa Francisco



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

As palavras que recebemos do Papa Francisco durante a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), em Lisboa, testemunham a beleza e a simplicidade de sermos missionários da humanidade. Não podíamos escutar mais belo testemunho de proximidade e poder dar-lhe seguimento. Na verdade, nunca como hoje, precisamos de uma juventude próxima do outro e que se manifeste a favor das causas que preocupam a humanidade, as causas da casa comum.

Precisamos de uma juventude disponível para ver, escutar e acolher as necessidades e as preocupações dos frágeis e oprimidos, desde os povos indígenas aos aborígenes, desde a criança ao idoso. Precisamos dos jovens que atuem e deem voz a todos os que sofrem a dor da perseguição religiosa, da perseguição de tráfico humano, da fuga das guerras e conflitos armados, das catástrofes climáticas, enfim, precisamos de uma juventude unida por uma causa comum, que é a humanidade, a nossa humanidade. É o próprio Papa Francisco que expressa: “quando cai um jovem de certo modo cai a humanidade. Mas também é verdade que, quando um jovem se levanta, é como se o mundo inteiro se levantasse”.

Estamos perante uma oportunidade única de criar pontes e laços comuns

entre os povos, tendo a juventude como mediadora e, ao mesmo tempo, mobilizadora para promovermos a igualdade, a justiça e a paz através de vozes sonantes que sensibilizem para a construção de novos caminhos humanistas.

Precisamos de uma juventude disponível para ver, escutar e acolher as necessidades e as preocupações dos frágeis e oprimidos.

Não podemos esperar pela próxima geração de jovens, não! Esta é a hora, a hora da juventude tomar consciência que tem uma enorme potencialidade para construir a pluralidade e a multiculturalidade, promovendo o amor fraterno que tanto

caracteriza os jovens cristãos em particular. Se outrora, a juventude derrubou muros, não podem mais permitir que se construam barreiras entre os povos, aniquilando-os. Esta juventude tem de ser a que vai marcar a diferença, que deseja e acredita que um outro mundo é possível. Não pode persistir na próxima JMJ, o mesmo apelo do Papa Francisco, para que os jovens «sejam testemunhas junto dos muitos outros jovens que encontram nos ‘caminhos de Damasco’ do nosso tempo”. Na próxima JMJ, os jovens devem testemunhar que foram capazes de renovar a humanidade a partir das potencialidades que tinham nas mãos e a força que tinham no coração, conseguindo transformar as periferias em proximidades permanentes de amor. •

REGRESSO A ÁFRICA

JOSÉ ANTUNES

Passava pouco do meio-dia, quando o avião aterrou no moderno e espaçoso aeroporto de Lusaka, na Zâmbia. O calor tropical abraçou-me como que dando-me as boas-vindas por ter regressado a África. Mas era um calor agradável, muito diferente do calor húmido e abafado de Roma no verão. Durante duas semanas, orientei o retiro dos missionários verbitas e visitei algumas das comunidades cristãs.

No dia seguinte à minha chegada, era domingo e presidi à missa das sete horas da manhã na paróquia da Sagrada Família em Linda, um bairro de Lusaka. A igreja estava cheia. Toda a assembleia cantava ao ritmo de um coro dirigido por uma jovem mulher. Dois jovens tocavam guitarra elétrica e um adolescente tocava bateria com o entusiasmo de quem toca um tambor africano. Às vezes, o canto convidava a movimentos de dança. Ao ofertório, cada participante veio junto do altar depositar a sua oferta. Esta celebração foi como que um regresso a um tempo, muitos anos atrás, em que também eu cuidava de algumas comunidades cristãs no Gana. Aos domingos, na paróquia de Linda, há três missas, duas em inglês e uma em bamba, a língua local. Ao lado da igreja, funciona a escola. É uma paróquia cheia de vida, com muitas atividades e muita gente jovem. É uma igreja que dança e, dançando, louva a Deus e coloca-se sob a sua proteção.

O evangelho daquele dia falava do tesouro escondido num campo, que um homem encontra e por isso vende todos os seus bens e compra aquele campo. Outra parábola falava dum comerciante que encontrou uma pérola preciosa, a mais rara e preciosa de todas e por isso, vende todos os seus bens e compra aquela pérola. O tesouro e a pérola são, na parábola, comparados ao Reino dos Céus, para deste modo sa-

Via dei Verbiti



liantar o quão valioso é acolher o Reino já presente na pessoa de Jesus. A beleza e a vivacidade da liturgia das comunidades africanas ajudam-nos nesta tarefa.

Pelo que vi e pelo que escutei, também há dificuldades na Zâmbia. A presença de muitos vendedores ambulantes nos grandes cruzamentos da capital é sintoma de falta de emprego e sinal de alguma pobreza. Todavia, a Zâmbia não entra naquele rol de países, que sempre aparecem nas notícias por causa das guerras, da violência, da fome, da corrupção.



Regressar a África foi também uma ocasião para admirar a vastidão da savana e o toque de beleza que a natureza imprimiu nas cataratas do rio Zambeze, em Livingstone. Nesta altura do ano, o rio leva menos água em comparação com o caudal durante a estação das chuvas. Por isso foi mais fácil aproximarmo-nos das quedas de água e ver a garganta impressionante que o rio cavou na rocha e como a água se precipita velozmente em cachos de espuma pela parede abaixo. As cataratas de Vitória têm cerca de 1,5 quilómetros de largura e cerca de 125 metros de altura. No regresso à paróquia, ao longo da estrada, uma cáfila de elefantes pastava tranquilamente. Dei graças a Deus pela beleza do mundo, a frescura da água e os horizontes largos e serenos da savana. •

O LUME DA JOVIALIDADE

DAMIÃO LELO



No caderno de poesia, deixei escorrer um *Haiku* sobre «Jovem»: “Entre os dedos / o lume ferve / - a jovialidade”. Durante a pré-jornada e a Jornada Mundial da Juventude, de todo o dinamismo dos jovens, sobressaiu-me a percepção visual: captar o lume da jovialidade, o que não se alude ao espírito da festa, como muitos adultos, por precipitação enganosa ou incapacidade de ler a pulsação da juventude, se limitaram a considerar.

O lume da jovialidade espalhou um aroma tão impactante que inundou o coração. É a vivacidade que brota da interioridade de quem procura a finura da vida. Para lá da efervescência de cantar, dançar, trocar presentes, os jovens viveram o sabor do silêncio e da oração. Guardaram no seu *notebook* as palavras do Papa Francisco e dos outros intervenientes. Encostaram o ouvido à voz surpreendente, às propostas transcendentais que excedem o cliché.

Os jovens de hoje têm sede de infinito como meta, embora continuem a esculpir de *gosto* e *emoji* a planura da quotidianidade. Na capela da Cidade da Alegria, muitos jovens ajoelharam-



se, horas e horas, diante do Santíssimo e confessaram-se; outros rezaram encurvando-se. O corpo reza! Esta postura de oração demonstra um gesto que expõe a vida interior, orientada para Deus. É a prova de que uma pessoa se põe na vontade de Deus. O fulgor deste memorável acontecimento faz-me lembrar uma proposta de jovens que participaram no Encontro Nacional *Verbum Jovem*, realizado em 2022: “a adoração ao Santíssimo”. Eles desbravam o caminho. Cada caminho é um esforço. Cada esforço é um desejo. Há uma busca ininterrupta de nutrir a fé da nascente, de rezar em silêncio diante do presença eucarística. Tudo isso é um vestígio que revela o retorno às raízes da vida espiritual cristã. A maturidade humana e a maturidade cristã carregam lume jovial, de fogo que arde o coração.

A manifestação da profunda vivência da fé dos jovens durante o célebre acontecimento eclesial deixou um precioso legado a ter em conta, nas propostas da Igreja e da Pastoral Juvenil e Vocacional. Que rosto da Igreja jovem queremos deixar resplandecer no século XXI? •

MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

ANTÓNIO LOPES



Eu Sou PÃO partilhado (João 6,1-15)

Jo 6,1-5: Jesus vai para a outra margem do mar. A maior parte da história de Israel sucede *do outro lado do mar*. João alerta-nos que, para compreender Israel, é preciso recordar de onde vem, quer dizer, da outra margem, do Egito. E o que faz Deus? Deus salvou Israel da escuridão do Egito, fazendo-o chegar são e salvo ao Mar Vermelho. A terra prometida encontra-se mais além do mar, do outro lado da escuridão.

Nós, que já escutámos e encontrámos Jesus Cristo, estamos a viver nessa “outra margem”. Como vivemos na terra prometida?

Jo 6,5-7: A multidão tem fome e procura Jesus. Filipe e cada um de nós é posto à prova: “Onde vamos procurar dinheiro para dar de comer a toda esta gente”? Filipe procura humanamente uma forma direta de resolver um problema prático. É o dar-se conta da desproporção entre a nossa vida e as nossas capacidades.

Ao perguntar a Filipe, Jesus quer mudar o seu olhar para o fazer compreender que ele não pode superar esta dificuldade. Só Jesus o pode fazer. Jesus quer suscitar em Filipe a fé que parece não ter.

Jo 6,8-9: André parece dizer: Não é verdade que não temos nada, alguma coisa temos, é pouco, mas te-

mos cinco pães e dois peixes. Mas o que é isso para tanta gente?

Jesus parte sempre desse “pouco”: $5+2=7$, número da perfeição. É bom que nos perguntemos: quais são os meus cinco pães e os meus dois peixes? É bom interpretarmos o “pouco” que temos de maneira positiva, capaz de fazer milagres.

Jo 6,10-12: O tema da multiplicação dos pães é algo tão marcante que os evangelistas o narram até seis vezes. Nós somos a sétima vez. Sempre que celebramos a Eucaristia somos o sétimo milagre. A Eucaristia é o lugar onde o pouco que temos se multiplica pela graça de Deus.

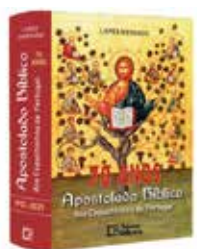
Os verbos *tomar*, *dar graças*, *distribuir* pertencem à linguagem da eucaristia. Cristo sacia-nos a todos. Convida a comer e “dá tudo o que queremos”, porque Jesus não é alguém que dá qualquer coisa e já está. *Ele dá tudo* e ainda sobra; e o que sobra é recolhido em doze cestos, o número da universalidade.

Jo 6,14-15: Ao verem-se saciados, querem fazê-lo rei. Não entenderam nada. Também nós cremos que já entendemos e o Senhor questiona-nos, põe-nos a caminho. Somos sempre discípulos e não mestres. Sempre detrás d’Ele e não à frente. •

O APOSTOLADO BÍBLICO DOS CAPUCHINHOS DE PORTUGAL

LOPES MORGADO, OFMCAP

Publicação MissãoPress



No Capítulo Provincial de 1975, os franciscanos capuchinhos de Portugal optaram pelo apostolado bíblico, para dar aos católicos, numa sociedade cada vez mais secular, razões firmes da sua fé. Mas, desde 1955, os Capuchinhos já orientavam **Colóquios Bíblicos** e **Domingos Bíblicos** por todo o país.

Tratava-se de reajustar métodos, dinâmica e conteúdos, comprometendo a todos e criando uma **Equipa Bíblica** dinamizadora. E nasceu o Movimento Nacional de Dinamização Bíblica.

Origem e movimento editorial

Tudo começou com **frei Inácio de Vegas**, um capuchinho espanhol que em 1936 veio para Portugal e aqui viveu 30 anos. Vendo a enorme ignorância bíblica do nosso povo, em 1951 começou a editar livros e opúsculos de iniciação com grandes tiragens. Em 25 de fevereiro de 1955 foi fundada, em Beja, a **Difusora Bíblica** e a **Revista Bíblica**. Nos dez anos seguintes, a Difusora editou os livros e o conjunto do Novo Testamento, o *Antigo Testamento* abreviado e o *Missal*

Bíblico. E em janeiro de 1965, a **BÍBLIA SAGRADA**, da qual se editou um milhão e cem mil exemplares até 1998. Em 1998 saiu uma nova tradução, coordenada por frei Herculano Alves. E em breve, sairá mais uma Bíblia ilustrada, com notas reduzidas.

Movimento nacional de dinamização bíblica

A partir de 1975, dos Cursos-base nasciam grupos de Amizade, Palavra, Oração e Ação; seguiam-se outros cursos, Encontros de Zona e Nacionais, Cursos para Animadores, Retiros, Semanas Bíblicas no Continente e no estrangeiro, nos Açores e Madeira; e havia Secretariados Regionais. A *Revista Bíblica* apoiava na formação e reportava...

Em 2022, ao publicar a história deste Movimento, concluí: «Não damos a missão por cumprida nem desistimos do compromisso assumido com a Palavra e o Povo de Deus. Mas a falta de vocações também nos atingiu; e, sem braços para a ceifa, temos de ser contidos e realistas face ao futuro imediato. Assumindo que nada do que é humano é perfeito nem está definitivamente adquirido, acolhemos a exortação de nosso Pai São Francisco de Assis: “Irmãos, comecemos a servir o Senhor Deus, porque até agora pouco ou nada fizemos.” •

Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



«Descomplicar ou simplificar é exercício de uma vida inteira. Significa tirar pregas e alisar; significa aprender a dizer sim e não, quando convém, a andar e a parar, a ligar e a desligar nos momentos certos do caminho; significa perceber o necessário e distingui-lo do acessório e do supérfluo; significa aprender a aceitar a realidade como ela é, com realismo e esperança conjugados.»

«Segue estas páginas como trilhos, caminhos, rotas e possibilidades, como um guia para uma vida mais verdadeira, mais simples.»

O título deste livro é um ato de coragem!

Aceitar o desafio de uma vida simples é uma ousadia, quase contranatura.

Não será necessário ir até África, para compreender a essência daquilo que é simples e essencial.

É imperiosa a simplicidade, para dar uma sacudidela à nossa vida.

Urge abrir os braços à imprevisibilidade do que pode acontecer, quando optamos por outro caminho.

Muitos likes e pouca vida. Deixemo-nos de redes que nos aprisionam!

Desligar do que não me ajuda a viver melhor, exige capacidade de discernimento.

Quem tudo tem, tudo lhe falta. Estamos acorrentados ao que nos falta!

Se não são as tuas asas, não é o teu voo. •



OUTUBRO COM SABOR A MISSÃO

O Guião Missionário oferece-nos várias possibilidades para nos abirmos aos imensos horizontes da Missão. Na Mensagem para o Dia Mundial das Missões, que ali se pode ler, o Papa Francisco recorda-nos que *hoje, mais do que nunca, a humanidade, ferida por tantas injustiças, divisões e guerras, precisa da Boa Nova da paz e da salvação em Cristo... Os cristãos têm o dever de*

O anunciar sem excluir ninguém, e não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha uma alegria, indica um horizonte estupendo, oferece um banquete apetecível. A conversão missionária permanece o principal objetivo, que nos devemos propor como indivíduos e como comunidade, porque «a ação missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja».

OPINIÃO

“A POEIRA DA ALMA”



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

É assim que um Santo define a tristeza: “a poeira da alma”. Dela me vou ocupar hoje, pois trata-se de uma realidade importante. Não está de moda ser feliz e estar alegre. Um homem ou uma mulher do nosso tempo tem tantos motivos para andar de cara enrugada, que não há espaço para a alegria. Esta estaria mais ou menos reservada aos anormais e irresponsáveis, aos que não carregam o fardo pesado de correr todos os dias para o lugar de trabalho. A tristeza corrói as nossas vidas e não creio que foi para isso que Deus nos chamou à vida.

A vida despreocupada da nossa infância termina muito cedo com as exigências que a escola e a formação profissional nos impõem. Há que dar provas daquilo de que somos capazes e a sociedade espera de nós. Os pais e educadores, hoje, já não usam a famosa palmatória, que fazia parte da mais moderna e atualizada pedagogia do tempo. Mas o que nos entrava na cabeça não era, nem de longe, fruto do prazer de uma aprendizagem alegre e feliz. Desde muito cedo, o espaço da escola era mais odiado do que amado

e, infelizmente, estava longe de nos preparar para a superação alegre dos embates da vida. Estou a falar da minha experiência nos anos 50, que, infelizmente, é também a experiência de tantos outros.

Nascemos com a vocação de sermos gente feliz e sem poeira na alma.

No entanto, nascemos com a vocação de sermos gente feliz e sem poeira na alma. Isso transparece em tudo o que fazemos..., mesmo quando o resultado de tantos esforços nos leve a bater com o nariz na porta. Nem sempre acertamos com a porta que nos conduz a uma vida serena, tranquila e feliz. A ambição toma conta de nós, pretendemos alcançar objetivos, que estão longe das nossas reais capacidades, corremos permanentemente preocupados em comparar-nos com os outros ou em colher aplausos. Temos inveja dos êxitos dos nossos vizinhos e, desta forma, deixamos que tudo isto corroa a alma e destrua os nossos melhores sonhos. As nossas tristezas são fruto de um profundo vazio espiritual, da insatisfação com aquilo que a família ou a sociedade nos oferece, da mediocridade e superficialidade em que vivemos.

Jesus experimentou a tristeza como realidade humana. Ao incarnar, viveu em tudo igual a nós, exceto no peca-

do. No Jardim das Oliveiras, a tristeza apodera-se da sua alma; Jesus chora perante a obstinação de Jerusalém e a resistência dos líderes religiosos do Templo; chora na morte do seu amigo Lázaro; sofre com a traição e o abandono dos seus amigos, que na hora da verdade, O deixam só. A tristeza de Jesus revela a verdade da sua condição humana. O Evangelho fala também da tristeza dos seguidores de Jesus. Quando o Senhor Ihes anuncia a proximidade da sua paixão, reagem de forma muito humana. É uma tristeza que evidencia a sua insegurança e imaturidade espiritual. Não entendem os caminhos de Deus, pretendem opor-se ao projeto de Deus e Jesus tem de repreendê-los por terem em conta ambições humanas e não o caminho estreito da cruz.

O Papa Francisco, logo no início do seu pontificado, deu-se conta de que a grande mensagem que devia enviar para o interior da Igreja, era um forte convite à alegria. As suas exortações apostólicas levam, já no título, esse desafio: “O Evangelho da Alegria”, “Alegrai-vos e exultai”, “A Alegria do amor.” O Papa convida comunidades sonolentas, ameaçadas pela tristeza, apagadas no seu ardor evangelizador, a ser sal da terra e luz do mundo, a irradiar a paz e a alegria, nascidas da morte e ressurreição de Jesus. Um grande desafio, muito urgente no momento atual. No nosso caminho haverá certamente horas de tristeza. Mas o seguimento de Jesus sem alegria seria um absurdo. •

CONTRA A INTELLECTUALIZAÇÃO DA FÉ



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

Por ocasião da nomeação do novo Prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé, o bispo argentino, Víctor Manuel Fernández, o Papa Francisco tornou pública a carta que lhe endereçou. Na carta, o Papa Francisco enaltece a figura do novo Prefeito por ter sabido “pôr em diálogo o saber teológico com a vida do santo Povo de Deus”. Embora o cargo que assume o incumba de promover “o carisma dos teólogos e o seu esforço pela investigação teológica”, acautela para que “não se contentem com uma teologia de gabinete”. Lembra que o saber teológico deve nascer do contacto com a realidade, porque “sempre será certo que a realidade é superior à ideia”. Ao invés de uma teologia elaborada com uma “lógica fria e dura que busca dominar tudo”, o que faz falta hoje, adverte o Papa Francisco, é “um pensamento que saiba apresentar de modo convincente um Deus que ama, que perdoad, que salva, que liberta, que

promove as pessoas e as convoca ao serviço fraterno”.

O que transparece nesta carta, e em outros escritos do Papa Francisco, é uma crítica velada à intelectualização da fé, divorciada da realidade. Para este perigo alertam sempre as figuras proféticas e reformadoras em momentos de crise. Refiro brevemente uma outra figura reformadora, que já abordei em textos anteriores: Kierkegaard, o pensador dinamarquês que exerceu uma importante influência na renovação da teologia católica no período pré-conciliar. Em meados do século XIX opera-se, na Europa, um ponto de viragem histórico com as profundas mudanças políticas e sociais, que decorrem das revoluções de 1848. Kierkegaard assinala que “nem a desintegração do mundo antigo foi tão marcante”. Ele previu que esta mudança histórica acarretaria o desapeço da dimensão ético-religiosa da vida humana.

O saber teológico deve nascer do contacto com a realidade.

Enquanto alguns dos seus contemporâneos reagiam ao processo de secularização que se seguiu às revolucionárias transformações políticas e sociais, desenvolvendo uma teologia abstrata e especulativa, com o fim

de fundamentar e defender a doutrina cristã, Kierkegaard escrevia uma pequena obra, intitulada: *A Prática do Cristianismo*. Nesta obra, lembra que a fé se defende, praticando-a. Recriando a figura de Cristo em todo o seu esplendor e rigor, torna-a viva e presente na situação concreta do crente. Ele declara que “o salvador do mundo, o nosso Senhor Jesus Cristo, não veio ao mundo trazer uma doutrina; Jesus nunca proferiu preleções. O seu ensinamento foi verdadeiramente a sua vida, a sua existência”. O cristão é chamado a emular esta vida. Julga-se que estar ocupado com questões teóricas sobre a doutrina facilita a prática religiosa. Para Kierkegaard, tudo isso não passa de uma artimanha. Diz-se que a linguagem foi concedida ao ser humano para que possa ocultar os seus pensamentos. A mesma coisa se pode dizer com mais justeza sobre a teoria e a doutrina; existem “com o intuito de ocultar o facto de que a prática está ausente”. Ao cristianismo complacente e amorfo, prevalente na Dinamarca do séc. XIX, Kierkegaard adverte que a finalidade primeira da teologia não é a reinterpretação e defesa de doutrinas; consiste antes em acicatar a vivência e a prática da fé nas circunstâncias concretas da existência do crente. A crítica de Kierkegaard à teologia académica do seu tempo pode traduzir-se hoje na crítica do Papa Francisco à teologia de gabinete. •

QUE É FEITO DE TI

JOSÉ HENRIQUES
DA FONSECA



De pequenito, que ainda sou por ter crescido pouco, levaram-me do Meimão, no concelho de Penamacor, para os Alpes franceses, onde o meu pai trabalhava.

Aproximada a idade escolar, a minha mãe entendeu que a minha educação deveria continuar em Portugal e regressámos.

Já sabia que o mundo era grande, mas foi em 1974, ao ingressar no Seminário do Verbo Divino do Tortosendo, que descobri outra dimensão. Descobri uma nova família, amigos, regras e outra educação. Pela primeira vez, comi puré de batata, mais tarde caí do segundo andar e fui hospitalizado, aprendi o jogo do futebol, a música, a amizade e a estudar, coisa a que era um pouco avesso.

Após cinco anos de internato, saí do Seminário e fui para casa de tios, em Lisboa, para continuar os estudos, coisa em que ainda continuava um pouco avesso. Não seria engenheiro ou doutor...

Em 1980 rumei a França para trabalhar. Vendi azeitonas nos mercados de Lyon, mudei para a construção civil e calcorreei o país.

Em 1993 estava pronto para nova aventura. Regressei a Portugal, ao Meimão e assentei trabalho por conta própria. Não assentei família, ainda que os namoricos quase lá chegassem.

Construí casa própria e segui percurso até que em 2013, vinte anos depois, voltei para França. Em Portugal vivia-se a “troika”, com austeridade e pouco trabalho. Um familiar convidou-me a regressar e a trabalhar em Grenoble, onde eu já tinha acompanhado as contestações sociais de maio de 1968.

Agora, permaneço em Grenoble e volto ao Meimão como bom emigrante, no período de férias. Aproveito para visitar e encontrar amigos do Seminário, que além da família que tenho em Grenoble e da espalhada em Portugal, são a minha família Verbita, que estimo.

Entre estas linhas estão histórias não contadas, que não é oportuno descrever. Todas me trouxeram até aqui, e a melhor começa naquele dia de 1974, em que o Padre Lúcio visitou a minha mãe no Meimão e ingressei na SVD Tortosendo.

Obrigado amigos. Logo nos veremos!

(Com a colaboração de José Carlos Proença Costa) •

António Pinto (responsável por esta coluna)

OLHARES



AMOR QUE TRANSFORMA

CARINA SILVA

Muito já se escreveu sobre a JMJ Lisboa! Muito ainda haverá por escrever. Cada um com a sua experiência, com as suas ideias, com as suas interpretações. Mas todos unânimes na convicção de que foi o maior evento realizado em Portugal! Tudo superou as expectativas. Qualquer texto, qualquer descrição sobre o que se viveu, não consegue transmitir a intensidade dos sentimentos vividos naqueles dias!



Iniciei a minha participação na JMJ, na sexta-feira, no stand da Feira Vocacional da família de Santo Arnaldo Janssen, na Cidade da Alegria. A alegria era, sem dúvida, a melhor palavra para definir o que ali se viveu! Tantas congregações, grupos religiosos, grupos de voluntariado... e tantos jovens que cantavam, questionavam, faziam jogos.

O ponto mais alto desse dia foi a via-sacra que se viveu na *Colina do Encontro*! Ponto de encontro com o Papa e com cada um dos presentes! Uma via-sacra atual, tocando o coração de todos os presentes. Apesar de estar sentada no final desta colina (a alguns quilómetros do palco), e a ver num ecrã, como milhares de pessoas, vivi esse momento como se estivesse na primeira fila!

Na vigília de sábado fomos convidados a levantar e a seguir Maria. Sinto que foi ela quem nos levou até esta JMJ. Das várias mensagens que o Papa nos deixou nestes dias, a mais significativa foi: "A única forma lícita de olhar alguém de cima para baixo é para ajudar a levantá-la". É inexplicável ver um milhão e meio de pessoas em silêncio, frente ao Santíssimo! Todos de joelhos, com o olhar fixo em Jesus!

Este sentir não pode ser só pela experiência, pela aventura, para conhecer um país, bem como jovens de todo o mundo! Tem de haver algo mais. Eu acredito que há algo mais. Um homem que nos aproxima de Deus, que ama TODOS com a mesma intensidade.

Se desanimamos ao ver a sociedade frágil que estamos a criar, esta JMJ foi um alento de esperança num futuro melhor, em que o Amor triunfará! •

MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

COLABORE COM A MISSÃO



Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima
☎ 249 534 116 - 960 460 921
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

AMAZÓNIA MINHA

MAUS ELEMENTOS

Eram quase onze horas da noite. Uma mensagem no telefone:

- Boa noite, padre. Podia celebrar amanhã, às 8 horas, uma missa de corpo presente?

Achei estranho mandarem uma mensagem àquela hora e querendo uma celebração logo pela manhã. Para mais que não celebramos missas de corpo presente.

- Boa noite. O que a senhora quer é que eu faça a benção do corpo, as exéquias. Quem faleceu?

- Um jovem que era da comunidade. Ainda está em Macapá. Estão trazendo agora para aqui.

- Sim. E a que horas vai ser o funeral?

- Vou perguntar e depois envio uma mensagem.

- Morreu de doença, acidente?

- Vítima de violência.

A pergunta sobre a causa da morte foi motivada pela informação de que era "um jovem". Ao fazer a pergunta, tinha quase a certeza que a resposta seria de "morte violenta" e a vítima, negro e vivendo na periferia da cidade de Macapá.

O Brasil convive com níveis elevados de mortes violentas, superando, em alguns momentos, as taxas de mortes em países imersos em conflitos armados declarados, como Congo, Iraque, Síria e Sudão.

O jovem negro, de periferia, com baixa escolaridade, transformou-se no outro, no inimigo, o que legitima a "política de controle", baseada na sua neutralização, na sua eliminação. Transforma-se em agressor potencial, fonte principal de perigos que assolam a sociedade. É um alvo a eliminar.

Ali estava eu diante de mais um "elemento perigoso neutralizado". Fazia a benção de mais uma vítima deste racismo estrutural brasileiro, que continua dividindo a sociedade entre Casa Grande e Senzala, Leblon e Morro.

Em volta do corpo inerte daquele jovem de 20 anos, algumas dezenas de jovens. Também eles negros, pardos, periféricos e potenciais agressores das "pessoas de bem". Contemplavam o corpo sem vida. O que pensariam?

No mês passado, a cidade onde moro foi tomada de assalto. Helicópteros, carros com caveiras, policiais militares mascarados, metralhadoras, traje de guerra. Passaram a pente fino todos os bairros periféricos e comunidades adjacentes. Vieram, a mando das pessoas de bem, inculcar o medo nos moradores das periferias. Quinze dias de patrulhamento ostensivo, operações de guerra, saldo positivo de alguns maus elementos eliminados.

Durante esta operação de limpeza e medo as pessoas de bem levavam seus filhos vestidos com roupas, imitando o fardamento militar, para admirar os helicópteros, os heróis da pátria, uniformizados a preceito.

- Filho, fica aí perto do helicóptero, ao lado do nosso herói. Vou tirar uma foto. Se Deus quiser, mais tarde, vais ser como ele, eliminado maus elementos. •



JOSÉ CORTES

NOVAS ASSINATURAS

Porque queremos servir melhor a Missão...
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas**.

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ - _____ ☎ _____

Data nascimento: ____ / ____ / _____

(Assinatura 5,00€)

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101 * 2495-412 FÁTIMA
960 460 921 * proc.missoes.fatima@verbodivino.pt
PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Autorizo o tratamento dos dados indicados para o fim a que se destinam e para a divulgação de publicações da Congregação do Verbo Divino.

MISSÃO POR LÁ

DAMIÃO LELO, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

MISSÃO E VOCAÇÃO EM KIFANGONDO – ANGOLA



O agrupamento 155 do escutismo da paróquia de Santo António de Kifangondo tem um novo responsável: Mário Cavambi. Assume esta missão de liderança por dois anos e promete fazer construir proximidade e criar laços entre os membros para, em conjunto, responder aos desafios de hoje.

Nesta comunidade paroquial, a 8 de setembro, oito jovens angolanos vão professar os seus primeiros votos na Congregação do Verbo Divino. Neste mesmo dia memorável, os missionários do Verbo Divino em Angola, e os paroquianos celebram também o aniversário da fundação da SVD.



SEMINÁRIO ANUAL – INDONÉSIA

Cinquenta e sete irmãs juniores da Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo da província de Timor participaram no seminário anual, em Kupang, de 17 a 19 de julho de 2023, sob o tema «enraizar-se no amor da Trindade». A realização deste seminário teve como objetivo dar sentido ao ano da *Paixão pela Missão Global*.



Viveram-se vários momentos marcantes: conferências, reflexão em grupo e plenário, ouvir a partilha da experiência missionária de outras irmãs, visita aos diversos lugares onde vivem os marginalizados, oração, Eucaristia e convívio na praia de Teres Amarasi.

As irmãs participantes apreciaram a dinâmica de ir ao encontro das pessoas mais necessitadas,

porque as ajudou a ver a resistência, a luta, a pobreza, a desigualdade, a injustiça e a dor. Ouviram e sentiram o grito do rosto dos pequeninos e indefesos.

UNIDOS NA CARIDADE – ARGENTINA

No contexto dos 200 anos da Unificação Congregacional Luterana, os sacerdotes mais jovens foram convocados para a celebração do jubileu, em Roma. Ali estavam outros membros da Europa e da América Latina.

O Padre Juan Carlos Cuestas sublinha os fortes momentos de

oração, meditação e comunhão fraterna. Juntos, renovaram o compromisso de viverem a missão de maneira sinodal.

Animados pelo Papa Francisco a viverem em Igreja sinodal, pediram a graça, por intercessão de Santo Agostinho, da perseverança e da unidade na caridade.



PRIMEIRO VERBITA MOÇAMBICANO – MOÇAMBIQUE

Sábado, 29 de julho de 2023, foi um dia histórico. Sucedeu, na paróquia de S. Paulo de Monapo, a ordenação sacerdotal do padre Rodrigues Bernardo, primeiro verbita moçambicano.

O Bispo da diocese de Nacala, Dom Alberto Vera, que presidiu à celebração, salientou a importância de sair, ir ao encontro dos outros e servir. Os fiéis das comunidades de Monapo marcaram presença neste acontecimento inesquecível.

O seu primeiro destino pastoral para exercer o ministério é trabalhar, juntamente com a equipa missionária, nas paróquias de Liúpo e Mogincual.



Colaboradores: Liliana Barrios, Argentina; Castro Cotingo, Angola; Deviana Lada e Veronika Bele, Indonésia; SVD Moçambique.